

A Tartaruga Marinha¹

Pipoca era um cão de raça terrier que morava perto da praia. Era uma zona agradável onde quase nunca fazia frio e por isso adorava ir passear na areia e sentir aquela brisa vinda do mar a revirar-lhe os pelitos compridos².

Naquele dia o sol estava quase a ir-se embora, mas de tão bonito que estava, Pipoca resolveu ficar mais um pouco deitado na areia ainda morna a ver aquela luz cor de laranja lá longe, bem coladinha à linha do mar brilhante. O som das pequeninas ondas que molhavam a areia quase o faziam adormecer. Distraído como estava teve que piscar os olhos mais duas vezes até se aperceber que ali ao lado alguma coisa saía do mar. Quando finalmente percebeu viu que era uma tartaruga que rastejava lentamente bem para o meio da areia. Prestou mais atenção. Sentou-se, esticou o pescocito e espetou as orelhas. Era ela! A mesma tartaruga que tinha visto naquela mesma praia fazia já dois anos. E como sabia o Pipoca que era a mesma tartaruga? Bom, é que esta tinha uma mancha amarela em cada um dos lados da parte de trás da sua carapaça azul-cinza. E só uma vez tinha visto uma assim.

Ficou a observar. A tartaruga andou ainda mais uns metros e parou perto de uma duna³ onde a areia era fina e seca. Logo de seguida começou a escavar um buraco com as suas barbatanas da frente. Ainda

¹ Tartaruga que vive no mar

² A abanar-lhe os pelos

³ Monte de areia um pouco mais alto

era um buraco um bocadito largo e fundo. Quando acabou arrastou-se para cima dele e ali ficou.

Agora já estava a escurecer mais depressa, mas mesmo assim Pipoca resolveu ir até junto da tartaruga para perceber o que se passava. Mal chegou, logo a tartaruga virou lentamente a cabecita para ele e disse muito calmamente com voz rouca:

- Sim...?

O cãozito foi apanhado de surpresa mas não se deixou ficar.

- Olá! Eu sou o Pipoca e costumo vir passear a esta praia!

- E então...? – voltou a dizer a tartaruga sem muita vontade de lhe dar conversa.

- Ah... É que me pareceu que te conhecia... Há dois anos atrás vi por aqui uma tartaruga como tu, com essas manchas amarelas. E nunca tinha visto mais nenhuma assim.

- Pois és capaz de me ter visto... - respondeu a tartaruga com voz arrastada. – Realmente estive cá e também é verdade que não conheço outra como eu. Com estas manchas, quero eu dizer.

- Então sempre és tu! Bom, desculpa lá incomodar-te com esta conversa... ah... como é mesmo o teu nome?

A tartaruga voltou a virar a cabeça para a frente e bufou um pouco sem paciência:

- Jojó... Porquê? Precisas de amigos novos?...

- Não, não... - respondeu alegremente Pipoca. - Mas gostava de perceber o que fazes por cá outra vez. Vi-te abrir um buraco e sentar-te em cima dele. Coisa estranha... Por vezes também faço isso, mas sabes... é quando preciso... quer dizer quando estou mal da barriga, eh, eh! Não sei se me entendes...

Jojó cerrou ligeiramente os olhitos num largo sorriso. Este cãozito até tinha a sua piada. E aceitou a explicar-lhe o que fazia ali⁴.

- Sabes Pipoca, eu sou uma tartaruga marinha. Esta foi a praia onde eu nasci há muitos anos.

- Aaaaaah! Então afinal já deves conhecer o pessoal todo das redondezas! – interrompeu o cão, enquanto Jojó lhe fixou um olhar reprovador⁵ à espera que se calasse. – Ok, desculpa, desculpa, ó pra mim, sou como um ouvido gigante. Sem boca.

A tartaruga suspirou e continuou:

- Como eu estava a dizer foi aqui que nasci. E tal como fazem todas as tartarugas mães da minha espécie, a cada dois anos eu também volto à mesma praia onde nasci para pôr os meus ovos. E é destes que vão nascer os meus filhotes. Por isso abro um buraco na areia, ponho os ovos e volto a tapar. Depois vou embora e só volto daqui a dois anos para voltar a pôr mais ovos. – E continuou após recuperar o fôlego⁶ – Isto é, se agora me deixares sossegada...

⁴ Concordou em explicar-lhe

⁵ Fez-lhe um olhar de quem não gostou

⁶ Depois de respirar outra vez

Pipoca estava surpreso. Nunca imaginou que era assim que as tartarugas marinhas faziam para terem os seus filhinhos. Mesmo assim havia ali qualquer coisa que não batia certo.

- Mas, e então os ovos ficam aqui debaixo da areia sozinhos?

- Pois é... - disse Jojó com um ar um pouco triste. – É que agora os ovos têm que ficar nesta areia quentinha durante dois meses. E só depois nascem os bebés. Nessa altura eu já não posso estar aqui.

- E que acontece a seguir? – perguntou logo o cãozito.

- Bom, é muito simples. Quando estiverem para nascer, as tartaruguinhas partem os ovos e saem. Depois correm o mais que puderem para a água para ninguém lhes fazer mal.

- Estou a perceber - avançou o Pipoca. – E depois crescem no oceano até serem adultos.

A tartaruga Jojó ajeitou-se melhor sobre o buraco na areia para começar a pôr. Já estava escuro agora e a luz da lua era suficiente. Assim ninguém a via e não lhe roubavam os seus preciosos ovos.

- Agora vai, Pipoca. E se vens aqui todos os dias, vai deitando o olho para ninguém fazer mal aos meus meninos.

- Fica descansada, minha amiga. Passo a ser o guardião⁷ desta praia! Até um dia destes! – e o pequeno cão virou-se e lá foi pelo areal fora. Lá longe olhou para trás e aguardou um pouco. A tartaruga começava a tapar o buraco com os seus ovos e encaminhou-se novamente para o mar que a aguardava como sempre.

⁷ Alguém que está a guardar

Durante dois meses Pipoca passava sempre pelo local do ninho escondido debaixo da areia para que ninguém lá mexesse. E finalmente, ao início de uma noite, começou a aperceber-se que a areia se mexia naquele sítio. Primeiro uma cabecita, depois uma barbatana pequenina, e aí veio a primeira tartaruginha bebé. Mesmo sem perceber onde estava virou-se para o lado do mar e lá foi muito depressa em direção à água. Logo a seguir começaram a partir-se os outros ovitos e foram saindo todos os bebés da tartaruga Jojó. Pipoca cumpriu o seu papel e correu de um lado para o outro ladrando a pássaros e gaivotas que passavam, de modo que nenhum pudesse fazer mal às pequenitas que corriam para o mar. Só quando a última entrou na água Pipoca descansou.

Finalmente ficou ali sentado a observar o brilho prateado do luar sobre as ondinhas calmas do oceano. E sentiu-se feliz por ter ajudado a mamã Jojó e as suas tartaruginhas. Afinal, os amigos são mesmo assim! E para o mar se manter bonito é muito importante continuar a haver muitas tartarugas.